

A auto-imagem do bibliotecário na sociedade da informação: estudo na cidade de Salvador – Bahia¹

Alda Lima da Silva (Universidade Federal da Bahia)

Henriette Ferreira Gomes (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Aborda parte da pesquisa sobre auto-imagem do bibliotecário que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, na linha de pesquisa em Informação e Contextos Sócio-Econômicos do curso de Mestrado em Ciência da Informação. Trata-se de um estudo descritivo com adoção do método *survey*. Enfocando a sociedade da informação destaca como universo da pesquisa as bibliotecas escolares, especializadas, públicas e universitárias da cidade de Salvador na Bahia.

Palavras-chave: Bibliotecário – auto-imagem. Bibliotecário – sociedade da informação.

Abstract: It addresses the research on self-image of the librarian that in development in the Postgraduate Program in Science Information of University Federal of Bahia, in line Research Information and Socio-Economic Contexts the Course of Master of Science in Information. This is an study with descriptive survey method of adoption. Focusing the information of society out as the universe of research school, specialized, public and universities libraries of the city of Salvador in Bahia.

Keywords: Librarian – self-image. Librarian – information of society.

Mudanças ocorridas no papel do profissional bibliotecário têm sido uma constante, considerando a progressão histórica da humanidade e a dinâmica da informação em função das conjunturas sociais, econômicas, científicas e tecnológicas. O perfil, as atitudes e as competências requeridas para esse profissional são pensados dentro desses parâmetros.

Nesse sentido, a “sociedade da informação”, uma revolução que estabelece o paradigma informacional como sucedâneo do industrial, intensifica os estudos sobre as competências profissionais e informacionais necessárias para a atuação do bibliotecário.

Considerado por Ortega y Gasset como uma invenção da Renascença (MARTINS, 2001, p.332), o bibliotecário teve sua relevância e conseqüente profissionalização determinadas pela valoração da informação. A informação e seus suportes interferem na denominação do profissional e adjetivam as suas atividades. Desse modo, as denominações e adjetivos guardião de livros, bibliotecário, “servo dos servos da ciência”, documentalista e nas últimas décadas do século XX, profissional da informação se inserem nessa discussão posto que esses termos indicam a representação social do profissional na sociedade.

Nesta pesquisa procurar-se-á identificar a auto-imagem do profissional bibliotecário no contexto da “sociedade da informação”, considerando que esse aspecto antecede os esfor-

¹ Resumo de pôster apresentado ao GT-06 - Informação, Educação e Trabalho.

ços para definição de um perfil desse profissional. Assim, o seu estereótipo o seu fazer cotidiano, a sua satisfação profissional, a sua formação acadêmica e sua educação continuada são enfoques deste trabalho por representarem os componentes que interferem na auto-imagem do bibliotecário.

A justificativa deste estudo se apóia na convicção de que no momento histórico ora vivenciado, quando os ativos profissionais são denominados de “capital intelectual” das organizações, o auto-conhecimento é vital para o desempenho de sucesso no trabalho. O conhecimento da auto-imagem é, portanto, fundamental para que o profissional repense seus conceitos, atitudes e valores, fortalecendo a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

A questão da imagem do bibliotecário é recorrente em filmes, livros, charges e programas televisivos. A feição caricata e negativa veiculada corrobora a conotação existente no imaginário social. A literatura da área também a tem retomado de diversas maneiras como demonstram os estudos de Oliveira (1983), Barbalho (2005), Passos e Santos (2005), Silva (2006) e Walter (2007).

A origem do termo “sociedade da informação” é atribuída a cientistas japoneses e americanos. Tanto no Japão quanto nos Estados Unidos o termo esteve ligado a questões econômicas. A inserção do termo “sociedade da informação” na produção editorial, bem como na temática de eventos científicos demonstram a mobilização da classe científica, mas essas discussões sempre estiveram, atreladas, de algum modo, a interesses de governos e de injunções políticas. (FREITAS, 2002).

Os critérios apontados pelos autores que defendem a “sociedade da informação” e fundamentam o seu estabelecimento foram coligidos pela mesma autora como demonstra o quadro 1 abaixo. Apoiado nesses fundamentos, o Estado americano acabou por interferir, de modo determinante, na pauta de estudos da *American Library Association* (ALA), influenciando a classe de bibliotecários daquele País e, posteriormente, os bibliotecários de todo o mundo. (FREITAS, 2002).

CRITÉRIOS	JUSTIFICATIVA
Tecnológico	Tecnologias de processamento, armazenamento e disseminação de informações.
Econômico	Aumento do Produto Interno Bruto norte-americano por influência da 'indústria de informação'.
Ocupacional	Mão-de-obra alocada no chamado 'trabalho informacional'.
Espacial	Redes, infra-estrutura informacional.
Cultural	Expansão do conteúdo informacional na vida cotidiana.

Quadro 1 – Critérios da “Sociedade da Informação”.

Fonte: Freitas (2002).

No Brasil, o Programa Sociedade da Informação procurou estabelecer bases estratégicas para execução dessa sociedade que, substanciada pelo aporte tecnológico que permite o

funcionamento em rede, rapidez de comunicação, supressão de barreiras espaciais e temporais, tem como insumo e produto a informação. Considerando esse arcabouço, foram desenvolvidos muitos estudos sobre a “sociedade da informação” para e por bibliotecários e cientistas da informação. (CIÊNCIA, 2000; MORIGI; SILVA, 2002).

Assim, em consonância ao Programa, a revista Ciência da Informação enfocou em um de seus números os aspectos educacionais, políticos, cognitivos, de cidadania, além dos conflitos e os desafios pertinentes à “sociedade da informação”. (CIÊNCIA, 2000).

Dentro da perspectiva que traça a relação entre o contexto da “sociedade da informação” e os profissionais, destaca-se a pesquisa desenvolvida por Morigi e Silva (2005), na qual os bibliotecários relatam as mudanças no perfil e na representação social em função do aporte tecnológico, que vêm modificando as práticas e atuações profissionais com ganho para a auto-estima.

Já Roggau (2006), ao estudar o estereótipo do bibliotecário, concluiu que este é a-histórico e prescinde do contexto sócio-cultural. A estereotipia rememora aquilo que se sabe sobre algo de que se fala sem gerar esforço.

Reforçando essa compreensão, o estudo sobre a formação da identidade profissional de Passos e Santos coloca que esta é formada socialmente, envolve um processo de mudança, e é construída em decorrência do outro, com quem esse profissional interage na sociedade. Nesse sentido, quando a sociedade veicula imagens negativas do profissional, introjeta no próprio indivíduo a conotação que o nega e solapa. Entretanto, esses mesmos autores enfatizam que a identificação é um processo em desenvolvimento, podendo ser reconstruída a qualquer tempo.

Portanto, vários são os fatores que afetam a visibilidade do fazer bibliotecário. A avaliação que se costuma fazer sobre as atividades desse profissional não considera a inserção das bibliotecas no contexto das instituições, as injunções políticas, sociais e econômicas que têm influência sobre tais atividades e fatalmente sobre o profissional bibliotecário.

Sendo assim, neste trabalho toma-se como premissa teórica o conceito de representação social desenvolvido por Serge Moscovici, que contempla as facetas de origem sociológica, cultural e ideológica que permeiam a questão da auto-imagem do bibliotecário. Aliados aos eixos principais da teoria das representações sociais, que são a atitude, a informação e a imagem ou campo de representação, utilizar-se-á também os construtos de Shiyali Ramamritam Ranganathan como precursor de uma teoria científica para a Biblioteconomia, seja através da elaboração das leis que orientam o serviço biblioteconômico (FIGUEIREDO, 1992), seja pela concepção de um sistema lógico mediador da formação do profissional. (SOUZA, 1996).

Entretanto, estando ainda em curso o aprofundamento do levantamento bibliográfico, outros autores que tratam da auto-imagem do bibliotecário ainda poderão ser incorporados ao referencial empírico desta pesquisa.

Do ponto de vista do processo metodológico, este estudo caracteriza-se como descritivo com adoção do método *survey*, a partir do qual se fará a coleta de dados com a técnica da aplicação de questionários. O tratamento e a análise das informações obtidas na pesquisa de campo serão realizados com a integração das abordagens quantitativas e qualitativas. Em etapa posterior, e condicionada às respostas auferidas poder-se-á adotar, uma sub-amostra para a

realização de entrevistas ou grupos focais, junto a participantes da pesquisa favorecendo a análise qualitativa dos dados.

Considerando o objetivo de identificar a auto-imagem do profissional bibliotecário nos ambientes mais representativos da prática biblioteconômica, foi definido como universo da pesquisa o conjunto dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitárias, especializadas, públicas e escolares da Cidade de Salvador. A restrição da pesquisa a uma única cidade foi intencional, por ser essa a capital do Estado, local onde ocorre a formação dos bibliotecários baianos e também onde se encontra o maior contingente profissional. Além disso, em razão do tempo determinado para realização da pesquisa no plano empírico, o fator da acessibilidade mais rápida do pesquisador junto a esses profissionais reforçou a importância da escolha da Cidade de Salvador.

Os tipos de bibliotecas elegidos, pelo seu contexto tradicional, são importantes para a formação da imagem profissional e concentram o maior número de bibliotecários. Para cada tipo de biblioteca gerou-se uma sub-amostra como explicitado no Quadro 2:

Bibliotecas		Bibliotecários
Tipos	Selecionadas	
Escolares	10	11
Especializadas	12	43
Públicas	06	68
Universitárias	06	97
Totais	(34)	(219)

Quadro 2 Amostra da pesquisa sobre Auto-imagem do bibliotecário

O instrumento de coleta de dados já foi elaborado, submetido a pré-teste e devidamente ajustado. Nesta etapa, a pesquisa empírica está em andamento com a realização de coleta de dados através da aplicação de questionários.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 20005. 1 CD ROM.

CIÊNCIA da informação. Brasília, DF: IBICT, v.29, n.2, maio/ago. 2000. 94 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.21, n.3, p.186-191, set./dez. 1992.

FREITAS, Lídia Silva de. A memória polêmica da sociedade da informação e sua relação com a área de informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.12, n.2, 2002. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 11 set. 2006

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca : com um capítulo referente à propriedade literária. 3.ed. São Paulo: Ática. 2001.

MORIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert da. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.15, n.1, 2005. Disponível em: <<http://www.informacoesociedade.ufpb.html>>. Acesso em: 28 ago. 2006.

NISKIER, Arnaldo. **LDB**: a nova lei da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira, 1983.

PASSOS, Rosemary, SANTOS, Gildenir Carolino. Formação da identidade profissional do bibliotecário: o desenvolvimento de competência e habilidade na área educacional. In: _____ (orgs.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. 2.ed. Bauru: Kayros, 2005. p.9-28.

ROGGAU, Zunilda. Los bibliotecários, el estereótipo y la comunidad. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n.15, p.13-34, 2006. Disponível em: <http://www.acessmylibrary.com/coms2/summary_0286-321148999_itm>. Acesso em: 31 out. 2007.

SILVA, Helena de Fátima Nunes Silva. A biblioteca e suas representações: análise das representações de alunos e professores na UFPR. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000. **Anais...** Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/doc/pt/docs/t044>>. Acesso em: 14 out. 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Os paradigmas da biblioteconomia e suas implicações no ensino da ciência. **Encontros BIBLI**, Florianópolis, n.2, set. 1996. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibli2.html>>. Acesso em: 28 jan. 2008.

WALTER, M.T.M.T. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade**: estudos. João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set./dez.2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/962/1583>>. Acesso em: 11 fev. 2008.